

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (*).....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero vulso.....	20 »

Escandalos camararios

D'esta vez, com certeza, o fleagmatico, imperturbavel e immaculado vice-presidente em exercicio abrirá a bocca de admirado pela nossa ousadia em relatar e trazer a publico pequenas cousas que são os escandalos d'uma vereação a que preside, com manifesto orgulho de suas deliberações, apesar da sua apregoadá independencia e do seu facciosismo desmentido. E notará sua excellencia por quem temos tido a maxima consideração, entre surpreendido e magoado, que é só o seu modo de proceder que nos obriga a erguer o reposteiro e patentear ao publico os corredores d'essa mansarda, ha annos servindo de covil de roedores, e arrastar para o pelourinho da imprensa o responsavel pelo que alli se pratica, embora se cubra com o manto de executor officioso de um agrupamento que tem o cadastro repleto de mesquinhas vinganças e torpes traições. E se não fosse o favoritismo, o facciosismo revoltante e ignobil que resulta de todas as deliberações da nossa camara, se isto mesmo não revoltasse ou enchesse de nójo o municipio mais pacifico e humilde do concelho, as pequeninas vinganças, um mal fazer continuo, a má vontade para os não professos do seu credo politico, como quem pretende violentamente atar o povo ao carro dos triumphos de outrora, não viriamos desmascarar e desvendar as mysteriosas resoluções d'uma corporação que nos envergonha. Venha, pois, o desmentido formal ás nossas asserções ou razão convincente para o que ora trazemos a lume, por onde se vê a má fé dos homens que tem arremessos de leão quando a varinha da verdade lhes acorda a consciencia, aquella consciencia que, sahida da montureira, é toda viciosa e maldades. Vá, senhores, sejam bons e sejam honestos.

Caetano Maria Esteves é o zelador municipal que ha annos exerce o seu modesto cargo com muito zelo e probidade, limitando a esphera da sua actividade ao que de todos é sobejamente conhecido. Nunca fez o recenseamento militar, o recenseamento eleitoral, o recenseamento do jury, nem o empregado municipal Caetano Maria Esteves nos virá dizer o contrario. Tal serviço é desempenhado pelos empregados da secretaria; mas, como se quer fazer convergir para o bolsinho do secretario interino as gratificações que a outrem pertencem e tendo este reclamado o que malevolamente se lhe quer ex-

torquir, é Caetano Maria Esteves, que nunca fez o recenseamento militar, eleitoral e do jury, quem assigna, em 4 de abril do corrente anno, o mandado de trinta mil reis por conta do expediente da camara, em 16 d'abril outro por conta do expediente do recenseamento militar, ainda outro de trinta mil reis por conta do recenseamento eleitoral do corrente anno e em 1 de julho outro da importancia de quinze mil reis por conta do expediente do recenseamento do jury.

Isto faz-se em Melgaço, cooperando na astucia hommens a quem o tempo vae enchendo de çans e raposa matreira que têm assaltado a capoeira onde os gallinacos são de bom preço—uma gallinha valia a insignificante bagatella de um conto e trescentos mil reis—onde ha hommens que se fazem á custa do erario municipal e onde, para seguir-se á risca a moralidade da fabula quem parte e reparte e não guarda para si a melhor parte ou é tolo ou não entende da arte, não está avençado com o municipio, esquivando-se ao pagamento dos impostos municipaes indirectos?

Que dirão a estas cousas os hommens que n'esta terra se arrogam omnipotentes, maldizendo tudo e todos, e a murro discutiam os actos da commissão administrativa quando esta só tinha em vista bem servir os interesses do municipio?

Que dirão a isto os Bonapartes de Melgaço que nos olham ameaçadores, irados e não facundos, e cegos da sua vaidade tem pretensões a fazer parar a terra?

Caetano Maria Esteves é o empregado mais modesto do municipio e recebe por mandado da camara fabulosas gratificações, o que contrasta com o secretario interino que—pobresinho!—rala-se com serviço, e livre de reumatismos, graças a Deus e graças a Noé, n'um afan continuo, tem a escripta um primor e não consta que tenha assignado mandados de gratificações. Não senhor, o secretario interino não é quem os senhores pensam, prefere o prejuizo a importancia mal cabida e a verdade manda Deus que se diga—que a virgem Nossa Senhora o conserve alli muito tempo que é quanto lhe appetecemos e nada recebemos pelo cofre dos engeitados!

Mas diga-nos, senhor vice-presidente em exercicio, foi Caetano Maria Esteves quem fez os recenseamentos do jury, eleitoral e militar? Que lhe custa dizer a verdade, ou será segredo que

sua excellencia só ao abbade quererá revelar?

E o silencio á nossa pergunta implica da parte de sua excellencia, o sr. vice-presidente do municipio em exercicio, má fé ou dolo por não se comprehender o motivo porque Caetano Maria Esteves vae comprometter o seu nome, assignando mandados que lhe não pertencem, quando o secretario interino é o portador do coupon.

Dicant paduani, quanto a nós, nem os deuses d'este ceu ou os bonapartes d'esta França nada dizem e cuidam dos nossos dinheiros como usariam fazer á roupa de francezes. Não pretendemos reclamar dos hommens que tão mal tem guiado a nau da governança em Melgaço justiça na boa applicação dos redditos municipaes, sequer economia, mas queremos esses mesmos hommens com mais vergonha e, virgem Nossa Senhora, podiam deixar um bom nome a seus filhos. Já vem que se não pode dizer mais nem pedir tão pouco. Vergonha, mais vergonha, vinda da consciencia ou a títia de carmim, tanto importa que o vinho mesmo falsificado é vinho tambem.

Calculamos que suas excellencias (agora *tuti quanti*) ao terem conhecimento das verdades aqui expostas terão os costumes arremessos e os sabidos improperios.

Que importa? Respeitamos os hommens quando são dignos de tal, mas traremos á praça publica os que, armados em bando de sicarios e acobertados com a treva, tem o louco desejo de nos morder o tornozelo. Demais, tendo-nos afastado do assumpto que serviu de thema aos presentes dizeres, resta-nos ainda—foi, senhor vice-presidente da camara em exercicio, Caetano Maria Esteves quem fez os recenseamentos do jury, eleitoral e militar?

A situação do governo

Avolumam-se os boatos de crise e, segundo a opinião de alguns jornaes, a situação do governo, tal como está, é pouco duradoura.

As Novidades dizem:

«São grandes as difficuldades que existem dentro do governo. Ao que nos consta, o sr. Espregueira declarou querer sair do gabinete, insistindo no seu proposito, a despeito das instancias que lhe são feitas para se conservar no seu posto de ministro.

«Reconhecida a impossibilidade de o demover da sua resolução, tem-se feito

diligencias para que a crise se limite á substituição do sr. ministro da fazenda, mas dá-se a recusa das pessoas que para isso tem sido faladas.

«Se esta difficuldade se mantiver, o sr. Ferreira do Amaral dará a demissão collectiva do governo, com o proposito de outro não constituir, embora para isso venha a ser solicitado e instado.

Esta hypothese está sendo trabalhada, parecendo que seria muito agradável ao sr. José Luciano de Castro que o chefe do novo governo fosse o sr. Beirão, ao que este illustre homem publico não se mostra disposto.

«A dar-se a crise total do gabinete, difficil será a substituição de um novo governo, em condições de viabilidade, porque para isso teria elle de ser mixto. Mas um ministerio mixto, sómente de progressistas e regeneradores, representa hoje uma grande difficuldade a vencer, porque a exclusão dos elementos politicos monarchicos que formam a esquerda, tiraria ao novo governo as necessarias condições para viver com o parlamento».

Com o titulo

«Crise ministerial

O sr. Espregueira sá!

E' provavel que a pasta da fazenda seja confiada ao sr. Wenceslau de Lima»

diz O Seculo:

A crise ministerial, que hontem annunciámos, não está ainda resolvida. São grandes as difficuldades que se levantam á recomposição e não menores as que estorvam a constituição d'um gabinete novo.

A crise, ao que se diz, provém da resolução do sr. Espregueira em abandonar os conselhos da corda.

Segundo os boatos insistentes de hontem, todas as instancias teriam sido baldadas para o demover d'esse proposito, que parecia não ser determinado apenas pelo caso dos adeantamentos, mas tambem por causas que se prendem com a nossa situação financeira, cada vez mais grave, e a que se veiu ajuntar um elemento de perturbação, já de ha tempos annunciado, mas só agora officialmente communicado ao governo: e vem a ser um requerimento da Companhia dos Tabacos pedindo a diminuição de 1.000 contos na venda correspondente ao anno economico corrente, sob o pretexto especioso da diminuição das suas vendas, que ella diz ter sido motivada pela crise agricola e de trabalho, mais ou menos intensa, que o paiz tem atravessado.

O sr. Espregueira, já descontente com a questão dos adeantamentos e com o concurso de mais estes embarços e possiveis contingencias desagradaveis, assentára em abandonar o ministerio.

Tornados inuteis todos os esforços que empregaram os seus collegas e amigos para o demoverem da resolução tomada, procurou-se-lhe successor.

Contavam-se d'este modo essas diligencias:

Foram convidados para a pasta da fazenda, os srs. conselheiro Moreira Junior, Fialho Gomes, conde de Penha Garcia e não sabemos se mais alguém, mas nenhum d'esses hommens publicos acceitou o convite.

N'estes termos, chegou-se á hypothese de um ministerio novo, mas ainda sob a presidencia do sr. Ferreira do Amaral. Mas coube então a vez ao sr. presidente do conselho de se mostrar intransigente: ou com este ministerio, ou com mais nenhum.

Ora, não sendo o sr. Amaral, quem poderia presidir a um gabinete composto de elementos de varia procedencia, sem ferir as susceptibilidades dos partidos?

Parece que acadiu a todos o nome do sr. Beirão; mas diz-se que ao antigo ministro não agradou a lembrança e recusou a honraria.

E n'isto se passou o dia. Ministerio partidario não parece que se possa constituir por enquanto.

Uma recomposição será mais viavel? Não parece.

Novo ministerio com representação dos dois partidos rotativos, precisa de um presidente alheio a esses grupos e o sr. Amaral não cae n'outra.

Por isso á noite os hommens mais cotados no mundo politico inclinavam-se para esta solução: a accumulção, por parte d'algum dos ministros actuaes, da pasta da fazenda; e dava-se como muito provavel que, a vingar esta hypothese, venha a ser o sr. Wenceslau de Lima o herdeiro do sr. Espregueira, ou o sr. Espregueira acaba por dar o dito por não dito, o que bem pôde vir a succeder, se o sr. José Luciano, que é quem está á manobra, não achar outra saída.

Os regeneradores inclinam-se para a conservação do actual gabinete, embora accumulando um dos ministros a pasta vaga.

Os dissidentes não acceitariam, ao que ouvimos, participação n'um gabinete composto de elementos dos dois partidos.

Deus super omnia!

Ratos e ratazanas

Toda a gente sabe quanto os ratos são damninhos mas por muito graves que elles causam, poucas pessoas fazem idela, mesmo approximada, das enormes cifras a que esses prejuizos podem montar na realidade.

Um opusculo que temos presente diz-nos que na Dinamarca os prejuizos causados pelos ratos são avaliados em cerca de quatro mil contos de reis, calculando o auctor, que proporcionalmente os damnos causados em Portugal por esses temiveis roedores não devem avaliar-se em menos de SEIS MIL CONTOS DE REIS!!

Que enorme contribuição que o paiz está a pagar, por assim dizer sem sentir, sem se queixar, nem gritar contra o governo!...

O exame d'este facto pres-tava-se a longas considerações tanto de ordem social, como economica, em que não nos é dado entrar por agora.

Contra a praga dos ratos quaes são os meios que se empregam em Portugal para a sua destruição?

Até não ha muito Lisboa ainda dispunha de um emérito caçador, o Luciano das Ratas, que a morte ceifou á vida, restando só resar-lhe pela alma e lastimar a sua falta, que deve ser extraordinariamente benéfica, para a propagação das ratazanas nos esgotos da cidade.

Afora esta excepção, que nem já existe, os ratos caçam-se por meio dos gatos e das ratoeiras e exterminam-se por meio de venenos, de que os mais vulgares são o Arsenico e a massa Phosphorica.

Os gatos estão muito degenerados para o effeito da caça aos ratos com o progresso e a civilisação tem-se familiarizado uns com os outros a ponto de muitas vezes fazerem vida commun.

Tambem não é raro que o feiticeiro se volte contra o feiticeiro e as scenas se invertam, sendo os gatos victimados pelas grandes ratazanas, em logar d'estas o serem por elles.

As ratoeiras só dão pouco, mas algum resultados nos primeiros dias em que se empregam, mas desde que n'ellas caiam meia duzia de ratos, já mais nenhum lá vae cair; quando muito comem a isca e..... sujam no anzol.

O emprego de venenos é extremamente perigoso, tendo dado logar a numerosos sinistros, victimando creanças e animaes domesticos de estimação.

A praga dos ratos e ratazanas pode hoje exterminar-

se com relativa facilidade e economia, sem o menor risco de accidentes, tanto para creanças, como para os animaes domesticos.

A sciencia, occupando-se do caso, resolveu o problema satisfactoriamente.

Na Dinamarca o Dr. Neuman descobriu um bacilo a que deu o nome de «RATIN» que uma vez ingerido pelos ratos provoca n'elles uma doença mortifera e contagiosa para os outros ratos, mas completamente inoffensiva para os animaes domesticos, mesmo no caso de o ingerirem.

Em Copenhague constituiu-se uma companhia com o nome de «Ratin» para a preparação e venda d'este bacilo.

No estrangeiro o «Ratin» é já empregado em larga escala e sempre com um exito extraordinario; em Portugal apenas se tem feito algumas experiencias com o melhor resultado todas ellas.

Os srs. O. HEROLD & C. — Rua da Prata 14-1.º LISBOA, distribuem gratuitamente as instruções praticas para o emprego do Ratin; dão sobre o mesmo promeiores e informações muito interessantes e estão habilitados a venderem as quantidades que lhes forem requisitadas tanto para a capital como para as provincias, nas mais vantajosas condições.

A chamada questão dos adiantamentos

No «Noticias de Lisboa» transcrevemos, com a devida venia, o sensato artigo que segue:

«Dissémos hontem, em presença da lista publicada pelo *Diario de Noticias*, que o nome de «adiantamentos» com que tem figurado os abonos á Casa Real, é, de raiz, um qualificativo improprio e conscientemente deturpador da verdade. Quiz-se fazer uma campanha de demolição, para sobre as ruinas de todo o anterior se edificar um novo partido — não uma politica nova, como se pretendeu fazer acreditar. E mallograda essa tentativa, pelo menos em relação ao proveito que d'ella esperavam tirar os seus iniciadores, outros se arvoraram em continuadores da campanha, aceitando-a integralmente das mãos dos seus graves adversarios, sem sequer modificação do rotulo.

Como é natural, havia relações financeiras entre o thesouro e a Casa Real. Está vivo quem a isso chamava a confusão dos dois erarios. Seria bem? Seria mal? Não discutimos agora isso, nem ninguém o discute. Mas bem ou mal, o que é incontestavel, porque foi apurado em contas anteriores, é que muitas vezes foi o Estado beneficiario d'essas relações. Em 1895, o saldo a favor da Casa Real estava em mais de 400 contos. A's quantias recebidas pelo Estado chamou-se alguma vez «adeantamentos»? Não consta. Sem embargo, é com esse nome que figuram os abonos feitos á Casa Real, mesmo na epoca em que as contas se saldavam a favor d'ella! E' isto legitimo? Tanto, como o escandalo que com a questão se tem pretendido fazer.

Uma vez o Estado recebia; outras era o Estado debitoso. Não é a isto que habitualmente se chama uma conta corrente? Sem duvida! E' cantas correntes com os estabelecimentos com que usualmente trata, tem n'as todo o commerciante de certa importancia, e até todo o individuo cujos meios de fortuna excedem uma media que não precisa ser exagerada. Escripturnam-se taes verbas com o nome de «adeantamentos» é tão errado como lançarem se a conta particular, despezas com todo o caracterismo de officiaes. Hontem, vimos que tambem d'isso ha na chamada lista dos adiantamentos!

Mas, posto isso de parte, que demanda mais especial protesto, — e, já hontem o formulámos, com a vehemencia compativel com os habitos do jornal, — o que da escripturação dos chamados adiantamentos, immediatamente resulta, é o proposito de os encontrar com as quantias que o Estado tivesse de pagar á Casa Real. Não eram essas quantias, unicamente, as prestações da Lista Civil, senão, tambem rendas, que o Estado pagasse á Coroa; ou reembolsos de qualquer natureza. E' manifesto, que as sommas assim abonadas, são verbas de conta corrente, qualquer que seja o sentido em que se saldem com relação a determinada epoca.

Ora, a conta corrente, persome credito igual, de uma parte e outra. Se em dada epoca as contas entre a Casa Real e o Estado se saldaram por mais de 400 contos, a favor da Casa Real, reciprocamente, o debito d'esta, poderia n'outra epoca alcançar quantia identica. Na conta corrente não ha

devedor nem credor, enquanto não ha liquidação definitiva. De resto, se o Estado nunca foi imputado de insolvencia, per dever dinheiro á Casa Real, como proceder com desigual criterio, quando seja elle o credor?

E' juros? Juros deve-os, tanto a Casa Real, como o Estado lh'os pagou, quando os saldos eram a favor de ella.

Nem juros, nem injurias. Correndo toda a lista do *Diario de Noticias*, vê-se que, de 1890 para cá, só um ministro da fazenda deixou de praticar a immoralidade dos «adeantamentos». Foi o sr. Ressano Garcia. O austero João Franco, príncipe da moralidade, fez um «adeantamento». O bom Augus-

to José da Cunha, marechal da republica fez outro «adeantamento». Augusto Fuschini, amigo dilecto do *Mundo*, foi criminoso como os demais, com a agravante de se ter esquecido. (Conforme é sabido, o esquecimento é agravante maxime n'esta grave questão).

Excepção feita do sr. Ressano Garcia, nenhum ministro da fazenda deixou de praticar a acção reputada impura e peccaminosa. E como as contas entre a Casa e o Thesouro eram conhecidas de todos os ministros — eram sabidas por muita gente — conclue-se que, durante vinte annos, pelo menos, se succederam no poder duzias de réos. Aos quaes nem mesmo aproveia a prescripção ao termo de quatro an-

nos, inserta em todos os projectos de responsabilidade ministerial, inclusivamente, o do austero João Franco! O inclitos Catões!

Ainda hoje nos queriamos referir á legitimidade das cessões feitas ao Thesouro, e por este accetitas, mas vae o artigo demasiado longo, e o leitor não quer deitar-se tarde. Fica isso para amanhã.

NOTICIAS

Corpus Christi

A expensas da junta de parochia, realisou-se no domingo findo a festividade de Corpus Christi. Subiu ao pulpito o rev. Manoel José Domingues, que se houve á altura dos seus dotes oratórios, pronunciando um magnifico discurso, findo o qual sahio a procissão que percorreu as ruas do costume.

A festividade foi abrilhançada pela banda da Associação de Soccorros Mutuos que, á tarde, executou na praça do Commercio um escolhido repertorio.

No caminho de ferro — catastrophe imminente

Na semana passada esteve imminente uma grande catastrophe no caminho de ferro, entre as estações de Lanhellas e Villa Nova de Cerveira, da qual resultariam numerosas victimas se um acaso providencial não valesse aos passageiros do comboio correio descendente e do expresso que seguia para Valença. E para que a desgraça atingisse maiores proporções, os passageiros de ambos os comboios eram numerosos n'aquelle dia.

Foi o caso que tendo chegado o expresso á estação de Caminha com 17 minutos de atraso, o chefe da estação de Lanhellas mandou avançar o comboio correio que crusa na estação de Cerveira com o expresso. Pouco antes, da estação de Caminha havia partido o expresso para Cerveira, indo ambos os comboios encontrar-se ha linha, do que fatalmente resultaria uma medonha collisão, cujas consequências são facéis de calcular.

Evitaram a catastrophe os assentadores do partido n.º 13, os quaes, trabalhando na linha aquem do tunel de

Gondarem, e tendo percebido o signal de partida dado na estação de Cerveira ao comboio correio, ao mesmo tempo que ouviram o silvo da locomotiva do expresso do lado opposto do tunel, comprehenderam rapidamente a imminencia da desgraça e correram para a frente dos comboios, de braços abertos e agitando-os em signal de paragem.

Assim conseguiram aquelles homens deter os comboios a poucos metros de distancia um do outro, salvando numerosas vidas.

Em seguida o comboio correio retrocedeu para a estação de Cerveira, onde se fez o cruzamento sem outras consequências alem do enorme susto dos passageiros e do pessoal dos comboios.

Bem será que se apure a quem cabe tamanha responsabilidade, para que seja devidamente castigado.

A bandeira do milho

Muitos lavradores fazem o córte da bandeira ou pendão, antes da epoca precisa, como por vezes tenho observado, por ignorarem que esse córte, cedo, vae prejudicar a formação do grão de milho.

Nas flôres ha um orgão masculino (*estames*), que encerra os grãos de *pollen*, geralmente amarellos, e ha outro feminino (*carpellos*), que recebe esses grãos de *pollen*, levados pelo vento ou pelos insectos, fazendo-se a fecundação. Ha plantas que tem flôres masculinas e femininas, ha outras em que cada sexo está em pés diferentes e ha ainda outras que tem flôres masculinas e femininas ou flores *hermaphroditas*, isto é, os dois sexos na mesma flôr.

No milho, o orgão masculino está na bandeira e o feminino na espiga. E', pois, preciso que só se córte a bandeira depois do *pollen* ter cahido sobre as barbas do milho, para haver a fecundação, e, portanto, o fructo.

Se o córte se fizer cedo, a fecundação não se realisa convenientemente, dando em resultado ficarem as espigas despoçadas de grãos de milho.

Deve-se fazer o córte depois das *barbas* do milho escurerem e estarem pendentes.

Tambem impede a fecundação a sementeira de feijões de trepar, por entre milho, como tenho visto, porque as folhas dos feijoeiros tapam as espigas e não deixam cahir o *pollen* nas espigas.

Alfredo Loureiro Dias.

Ao vêr este homem, a mendiga ficara paralisada e muda.

Pcrém, bruscamente, sacudiu o torpor que a invadira e tomando, dum salto, o outro filho ao côlo, largou a correr.

— Henrique, Henrique! gritou ella.

Uma surprema esperanza lançou-a no delirio duma perseguição encarniçada, furiosa.

Recusando-se a acreditar n'esta fuga covarde, n'este derradeiro abandono, ella, perseguia-o, alucinada.

(1) (Continua)



General Miguel d'Araujo Cunha

Commemorando o trigesimo dia do fallecimento d'este conterraneo e bom amigo — o saudoso General Cunha — manda a familia do illustre extincto, resar no dia 20 do corrente, pelas oito horas da manhã, na capella da Senhora da Orada, uma missa suffragando-lhe a alma.

Bem presente ainda no espirito de todos nós a tristeza que nos causou a noticia do seu desaparecimento e coriservando ainda a lembrança dos seus aprimorados dotes de coração, prestámos á sua memoria a modesta, mas bem merecida, homenagem da publicação do retrato do que em vida fora sempre amigo dedicado.

Que descance em paz.

AMOR É DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE
AS VICTIMAS DO CORAÇÃO

CAPITULO I
O ROMANCE DUMA OPERARIA

Estávamos n'uma d'essas noites de Natal, em que a neve cae vagarosamente, sob a forma de flocos alvos, largos, e pesados...

Déra meia noite. A igreja de S. Sulpicio sintilava ao longe, em virtude das centenas de luzes que se ostentavam no interior e que faziam destácar, sobre um fundo negro, as pilastras brancas, que limitavam os

altares, as telas sombrias e os retangulos das galerias embaciadas.

Fôra, sob o monumental portico, os mendigões esperam.

Entre elles, divisava-se uma mulhêr andrajosa que, na sombra, se encostava a uma das altas colunas, procurando desta maneira, abrigar-se da neve que á fustigava e do frio que lhe retalhava as carnes.

No braço esquerdo, seguava uma creancinha de dois annos que, morta com somno, encostava a cabeça ao hombro de sua mãe.

Na mão direita, segurava os dedos gelados d'uma outra creança que, tiritando, se encostava ás pernas da desgraçada, que permanencia tris-

te e anódina!...

— Mamã, tenho fome, soluçava o pequeno.

— Mãe tenho frio, gemeu a filhinha, acordando.

N'um movimento convulsivo, doloroso, apertou-os mais, contra ella...

Os fêis, começaram á sahir pela ampla porta, que, pèrmitia vêr o interior, onde tremiam as chamas das velas de cêra e bruxoleavam as lampadas, que faziam despedir reflexos doirados, ás tâlhas dos altâres.

A mulhêr, enquanto o pequeno se lhe agarrava á saia, estendeu a mão arrocheada...

Homens e mulhêres passavam rapidamente, aconchegando ao corpo os seus casacos e capas de agasalho.

De repente o pequeno, pucha anciosamente, pela saia da infeliz:

— Olha mamã, olha o papá!

... Vestido com elegancia, de monóculo, com um sorriso alto, ballando-lhe nos lábios finos ensombrados por um bigode loiro, com um olhar fugidio onde se notava a ternura hypocrita, com uma expressão de meiguice que não conseguia atenuar-lhe os traços duros e repulsivos, um homem novo passava, com effeito, deante de elles, seguindo com attenção uma mulher muito nova que, engalfada nas mais ricas sedas, caminhava pelo braço de um homem gordo, faces avermelhadas e gestos vulgares.

Desgostos políticos

Diz O Povo da Barca que, por desgostos politicos, abandonou a administração d'aquelle concelho o administrador interino sr. dr. Laureano de Brito.

Festividade

No proximo sabbado realisa-se em Rouças a costumada festividade em honra de St.ª Marinha, este anno feita com grande pompa.

Licenças

Ao sr. Justino José Rodrigues Loureiro, intelligente escrivão-notario da comarca de Paredes de Coura, foram concedidos 30 dias de licença.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente.

Table with 2 columns: Item and Price. Includes Milho branco, amarelo, Centeio, Trigo, Faveas branco, rajado, frade, Castanha, Batata, Nozes (cento), and Ovos (duzia).

Prevenção

O abaixo assignado tendo cedido para matadouro publico a casa que possui na sua propriedade de Carvalho de Lobô e não podendo consentir os grandes prejuizos que lhe causam os cães que para alli vão, levados pelo cheiro, julga do seu dever prevenir seus donos de que não toma responsabilidade alguma pelas medidas que pozer em pratica, tendentes a livrar-se de semelhante cançada.

Transcrição

O nosso presado collega O Povo da Barca transcreveu, no seu ultimo numero, o bello artigo «Os governos e a instrucção» do nosso distincto collaborador O. Agradecemos.

Despedida

O abaixo assignado, tendo de retirar-se para o Rio de Janeiro e não podendo despedir-se de todas as pessoas das suas relações e amizades, fal-o por este meio, pedindo desculpa e offerecendo-lhes ali o seu inutil prestimo.

Manoel Joaquim Fernandes Capellas.

Lei d'Imprensa

O sr. ministro da justiça leu, na camara dos deputados, uma proposta restabelecendo a lei de imprensa de 7 de julho de 1898 e revogando a do ministerio franquista.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos: Hoje—a ex.ª sr.ª D. Carolina de Jesus Pinto Rodrigues. Domingo—o sr. conselheiro Sebastião Avelino da Silva Dias. Terça-feira—a ex.ª sr.ª D. Beatriz da Costa Guimarães. Quarta-feira—o menino Henrique Pinto.

CARTEIRA

Regressaram do Porto, as ex.ªs sr.ªs D. Carolina de Oliveira e Cunha e D. Idalina Torres. —Está entre nós, o sr. Jeronymo Casimiro Alves Monteiro, muito digno escrivão do juizo de direito de esta comarca.

—Tambem está em Paderne, o abastado proprietario d'aquella freguezia, sr. Manoel Antonio Dantas. —Esteve no Porto, o sr. dr. Antonio Pereira de Sousa, muito digno administrador d'este concelho.

—Partiram para Braga, os srs. Francisco Fernandes e Abilio de Magalhães. —Vindo de Santos, chegou ha dias á sua casa em Christoval, o nosso estimado conterraneo e assignante, sr. Antonio Candido.

Os nossos cumprimentos. —Vimos aqui o sr. Avelino Domingues Lourenço, estimavel cavalheiro dos Arcos de Val do Vez. —Tambem partiu para o Rio de Janeiro, o nosso presado amigo sr. Manoel Joaquim Fernandes Capellas, de Felgueiras, de Penso.

Desejamos-lhe feliz viagem. —Esteve no Pezo, o sr. dr. José Antonio Pereira de Sousa, distincto advogado do concelho dos Arcos. —Depois de haver concluido os preparatorios no lyceu do Porto, já se encontra entre nós o estudioso academico, sr. Antonio Durães.

—A uso das Caldas, partiu para Monsão, com sua estimada familia, o sr. Antonio Luiz da Cunha, abastado proprietario d'esta villa. Que aufrira os melhores resultados é o que sinceramente desejamos. —Vindo de Manaus, chegou ante honte á sua casa em Pousafolles, Fiães, o sr. Domingos Fernandes, nosso estimado conterraneo. Receba os nossos cumprimentos de boas vindas. —Acha-se n'esta villa, com sua estremecida filha, a ex.ª sr.ª D. Anesia Sobral Correia de Sousa, do Porto. —Partiu hontem para Braga, o distincto clinico sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves.

FABRICA DE GAZOSAS DE José Luiz Gomes & Manoel Alves Pereira MONSÃO. Esta fabrica, uma das mais bem montadas tanto em qualidade como sabor no genero, acaba de abrir ao publico. A empresa previne todos os consumidores de fóra do concelho que de oito em oito dias fazem as remessas, tendo para isso montado serviço de transporte competente, a satisfazer todos os pedidos. Preços a rivalisar com as estrangeiras. Dirigir carta á firma

COLCHOARIA DE Joaquim Peixoto Alves. COFRES legítimos á prova de fogo. FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão. CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro. LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho. COLCHOES e ENXERGÕES de palha, folhelho, lá, crina e sumaua. BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco. EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO. OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33. DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133. PORTO

Fabrica de chocolate á hespanhola DE DOMINGOS ANTONIO ALVES & C.ª CASTRO LABOREIRO-MELGAÇO. N'esta fabrica, recentemente montada, vende-se chocolate de 1.ª qualidade pelos preços de Cclanova. Todas as substancias que contem são de 1.ª ordem e a sua manipulação braçal, por artistas hespanhoes, é feita com o maior es-erupulo. VER PARA CRÉR

BRAZILEIRA CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL Telles & C.ª R. SA' DA BANDEIRA, 71 PORTO. Especialidade em café superior do Estado e Minas. Importado directamente. Vende-se em Melgaço na LOJA NOVA DO ESTEVES. FRANCISCO L. RODRIGUES PASSOS Medico e cirurgião pela nova Escola Medico-Cirurgica do Porto, laureado pela Academia da mesma cidade. CONSULTAS—De manhã, das 8 ás 11; de tarde, das 3 ás 5. Partos e molestias de mulheres MELGAÇO

LOJA NOVA DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES CONTRA O MILDIU. Pulverisadores garantidos por 5 colheitas. Systema Vermorel... 85000 rs. «Gaillet»... 95000 rs. «Govet»... 95000 rs. Tubos de borracha de 1.ª qualidade, 340 rs. o metro. Sulphato de cobre de 1.ª qualidade. Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO Para homem, senhora e creança. Botas de vitella a... 25500 rs. Outras ditas a... 25000 rs. Botinhas para creança a 600 e 700 rs. Sapatinhos « » que eram de maior preço vendem-se a 400 rs. FAZENDAS PARA VERÃO Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 35000 a 95000 rs. Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 120 rs. o metro, vendem-se a 90 rs. Outro dito de lenços de sêda que em toda parte se vendem a 15200 e 15500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA. Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades. UNICO DEPOSITARIO DO EX-CELLENTE CAFÉ DA «BRAZILLEIRA». Em pacotes, torrado, moído e em grão. CAMAS DE FERRO. Vende pelo preço do catalogo da fabrica. AGENTE DA COMPANHIA «SINGER» de machinas de costura. Vender muito e ganhar pouco é o systema adoptado na LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO A NACIONAL Companhia portugueza de Seguros sobre a Vida humana Capital 500:000\$000 reis. Conselho de Administração: Antonio F. David d'Andrade, Carlos Alfredo da Silva, Carlos Victor Ferreira Alves, Fernando d'Albuquerque, Fernando Brederode, José A. Quintella, Manoel de M. Gaivão. Direcção technica: Director e Actuario—Fernando Brederode. Sub Director—José A. Quintella. Medico chefe—Dr. Egas Moniz. Gerente da Filial—J. Zagallo-Ilhavo. Inspector—Manoel Teixeira de Sampaio. OPERAÇÕES DA COMPANHIA: A—Seguros normaes em caso de vida e em caso de morte: Capitales differidos (constituição de dotes), rendas immediatas e differidas. Seguros Vida Inteira; sobre uma ou duas pessoas, temporarios, mixtos, prazo fixo, combinados e supervivencia. B—Seguros populares a premios semanais: Vida inteira e mixtos. C—Seguros contra desastres: pessoaes: Individuaes para profissões liberais e para misteres manuaes. Collectivos do pessoal de fabricas e officinas. Apolices de viagem com validade durante um anno ou durante toda a vida. Remettem-se tarifas e informações na volta do correio. Séde: Praça do Duque da Terceira, 11, 1.º RUA DO ALECRIM, 7 LISBOA AGENTE—Duarte Magalhães

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que a solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou a SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomasdas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do fallecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias 9 de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“JORNAL DE MELGAÇO”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno. O triumphante aparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia. Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para illuminação de casas particulares, commerciaes ou villas. Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcão, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto. Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 8.^o—Para a casa da Tuna Melgacense.
- 9.^o—Para a pharmacia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 10.^o—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.^o—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.^o—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.^o—Para a sede da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.^o—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.^o—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheiro d'Oliveira.
- 16.^o—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Cateiro.
- 17.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.^o—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.^o—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.^o—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.^o—Pequenos gazometros para a illuminação publica, d'esta villa.

SERIEDADE E QUEM MAIS BARATO VENDE

Grandiosa e variada colleção de casimixas tanto nacionaes como estrangeiras

FATOS POR MEDIDA

LINHOS E ATOALHADOS DE GUIMARÃES

Roupas brancas, para homem e senhora

Affiliataria e Camisaria Pernambucana

152, RUA

DE SANTO ANTONIO, 154
PORTO

João da Silva Campos

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—

PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

MONSÃO

N'ESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algeibra tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'out. a parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PO RTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.^o e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augustã, 95, para onde deve ser dirigida a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.^o grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60